

Quando falamos de Marília Viegas ocorre-nos referir o domínio da técnica e um imaginário inspirado na História Universal.

Deste modo, a pintora usa esse saber histórico das arquitecturas renascentistas, gerindo com mestria o espaço reflectido em fragmentos de imagens e paisagens audaciosas.

O seu rico repertório simbólico, profundamente codificado, transmite pela cor e pela linguagem plástica a emoção estética, evocação de uma memória olvidada e aqui recuperada poeticamente.

Marília Viegas busca um permanente perfeccionismo, tanto como pintora e gravadora, interpenetrando essa duas áreas, quer pela sugestão de gravuras impressas na tela, e mesmo, por vezes, pela colagem de matrizes, num trabalho de grande qualidade e de bom gosto que confirma o seu talento.

Trata-se, deste modo, de uma obra essencial para quem trabalha com arte, seja artista, coleccionador, crítico ou, simplesmente, apreciador ou mesmo o jovem estudante que se inicia nas artes; devido à riqueza técnica que comporta e que pode suscitar reflexão e debate.

Dr. Álvaro Lobato de Faria
Director Coordenador do MAC
Movimento Arte Contemporânea